




O ESTUDO DO LUGAR E COTIDIANO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Vanessa Manfio¹

Vanessa Manfio

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre, RS, Brasil
<vamanfio@hotmail.com>

 <https://orcid.org/0000-0001-8597-114>

Resumo

O lugar é uma das categorias da geografia mais significativa para abordagem escolar, pois abre caminhos para o entendimento do cotidiano, da identidade e do espaço vivido do aluno, partindo de sua percepção, conhecimento prévio e vivência. A abordagem deste conceito em aula não pode ser meramente teórica, descritiva, mas sim permitir que o aluno aprenda por meio da riqueza do seu espaço e da realidade que o rodeia. Uma das maneiras de ensinar o lugar pode ser através da literatura e do desenho, buscando unir a imagem real ao mundo literário dos personagens. Neste ponto, o presente trabalho objetivou-se discutir sobre o lugar e cotidiano no ensino de geografia, por meio da literatura e desenho, abordando práticas pedagógicas que estimulasse a aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental. A prática foi desenvolvida com estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Cândida Zasso. Os alunos fizeram análises sobre o lugar e representaram a sua rua como um espaço de vivência e de afetividade. Os trabalhos dos alunos foram satisfatórios demonstraram que eles conseguiram apreender acerca do lugar por meio das atividades.

Recebido em: 02/02/2021
Aprovado em: 25/10/2021

Palavras-chave: Lugar. Cotidiano. Ensino de geografia. Literatura e desenho. Ensino fundamental.

¹ Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com intercâmbio na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal. Mestra em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (RS). Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (RS). Ex-professora na rede estadual do Rio Grande do Sul e do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Núcleo de Estudos Agrários da UFRGS.

EL ESTUDIO DEL LUGAR Y LA COTIZACIÓN EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA: UNA PROPUESTA PEDAGÓGICA PARA LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL

Resumen

El lugar es una de las categorías geográficas más significativas para el enfoque escolar, ya que abre caminos para comprender la vida cotidiana, la identidad y el espacio del estudiante, a partir de su percepción, conocimiento previo y experiencia. El abordaje de este concepto en clase no puede ser meramente teórico, descriptivo, sino que permite al alumno aprender a través de la riqueza de su espacio y la realidad que lo rodea. Una de las formas de enseñar el lugar puede ser a través de la literatura y el dibujo, buscando unir la imagen real con el mundo literario de los personajes. En este punto, el presente trabajo tuvo como objetivo discutir el lugar y la vida cotidiana en la enseñanza de la geografía, a través de la literatura y el dibujo, acercándose a prácticas pedagógicas que estimularían el aprendizaje de los estudiantes de la escuela primaria. La práctica se desarrolló con alumnos de la Escuela Primaria Municipal Docente Cândida Zasso. Los estudiantes analizaron el lugar y representaron su calle como un espacio de vivencia y cariño. El trabajo de los estudiantes fue satisfactorio y demostró que fueron capaces de conocer el lugar a través de las actividades.

Palabras clave: Lugar. Diario. Enseñanza de la geografía. Literatura y dibujo. Enseñanza fundamental.

THE STUDY OF PLACE AND EVERYDAY IN TEACHING GEOGRAPHY: A PEDAGOGICAL PROPOSAL FOR FUNDAMENTAL TEACHING

Abstract

Place is one of the most significant categories of geography for the school approach, as it opens paths for understanding the student's daily life, identity and space, based on their perception, prior knowledge and experience. The approach to this concept in class cannot be merely theoretical, descriptive, but rather allow the student to learn through the richness of their space and the reality that surrounds them. One of the ways to teach the place can be through literature and drawing, seeking to unite the real image with the literary world of the characters. At this point, the present work aimed to discuss the place and daily life in the teaching of geography, through literature and drawing, approaching pedagogical practices that would stimulate the learning of elementary school students. The practice was developed with students from the Teacher Cândida Zasso Municipal Elementary School. The students analyzed the place and represented their street as a space of experience and affection. The students' work was satisfactory and showed that they were able to learn about the place through the activities.

Keywords: Place. Daily. Geography teaching. Literature and drawing. Elementary School.

Introdução

O ensino de Geografia permite a construção de inúmeros conhecimentos, que são visualizados no campo do cotidiano. A geografia escolar, por meio das suas interfaces, dialoga com o espaço-natureza-sociedade, tendo categorias importantes para se pensar esta dinâmica, como o lugar, dos quais possibilita o entrosamento do aluno ao seu espaço de vida e as análises do cotidiano.

O lugar e o cotidiano precisam ser ouvidos, valorizados e contados ao mundo, logo as crianças traduzem muito bem o seu lugar, mesmo sendo mágico, é absurdamente real e fundamental no contexto da ciência geográfica (VIEIRA, 2014). Por meio do lugar pode-se entender a geografia, fazer uma leitura do mundo e do espaço local. O lugar é aquele conceito que ouve a percepção e afetividade do indivíduo, é o espaço vivido e representado pela identidade do sujeito. Porque o lugar é aquele ponto espacial visto de forma diferente por cada um, como as estrelas. As pessoas veem as estrelas de maneiras diferentes, uns as enxergam como guias, para outros, elas não passam de pequenas luzes, para outros são ouros celestes (SAINT-EXUPÉRY, 1989). Bem como o lugar, para uns são essência de vida, para outros pontos de referência, para tantos imperceptíveis.

Portanto, para ensinar o lugar na geografia são utilizados muitos materiais e métodos por parte do professor, desde os mais tradicionais aos mais lúdicos. Entre estes recursos destaca-se a literatura infantil que tem sido uma grande aliada no ensino de geografia como um todo, e particularmente no ensino do lugar e do cotidiano. Pensando na importância de atender o ensino de geografia, através da valorização do conhecimento prévio do aluno e do entendimento do seu espaço, procurou-se aqui tratar do diálogo entre o ensino do lugar por meio da literatura infantil, descrevendo uma prática didática desenvolvida com os estudantes. Para o artigo foi utilizado à pesquisa bibliográfica aliada a aplicação de práticas didáticas de cunho construtivista, isto é, o ensino pautado no aluno como ator de sua aprendizagem e com interação social.

A prática didática, descrita neste trabalho, faz menção ao ensino de lugar com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.ª Cândida Zasso, localizada na cidade de Nova Palma, no Rio Grande do Sul. A escola conta com pequenas turmas de ensino fundamental, totalizando aproximadamente 200 alunos. A turma onde se desenrolou a prática possui 15 alunos, alguns sem internet. Ainda, a prática aconteceu no período de julho de 2020, época de pandemia da COVID-19, onde o ensino foi realizado no formato Ensino Remoto Emergencial (ERE), utilizando-se de plataformas digitais e de redes sociais para o contínuo processo do ensino-aprendizagem. Neste momento, eram utilizadas aulas pelo Google Meet, envio de tarefas via *Whatsapp*, e entrega de material impresso nas residências e na escola.

A prática didática envolveu os alunos e contou com três momentos: a) inicialmente os discentes foram instigados a ler a história em quadrinhos do Livro “A Rua de Marcelo”, b) segundo momento descrever a sua rua e a rua do Marcelo, c) depois os alunos foram desafiados a representar a rua da sua vivência. Todas as propostas centram no método

construtivista, onde o aluno possui a liberdade de expressar o que aprendeu e os seus vínculos com o lugar. Pode-se dizer que no construtivismo “[...] o conhecimento é visto como construído por um sujeito (estudante) em interação com o seu meio social (escola e cultura extraescolar)” (LABURÚ; ARRUDA, 2002, p. 478). O construtivismo pauta-se na construção de conhecimentos associados às interações e conhecimentos trabalhados na escola e no âmbito social.

Quanto à pesquisa bibliográfica, utilizada no artigo e na procura e escolha de livros de literatura infantil, contendo o lugar como centro da obra, esta se deu de forma aleatória e casual, a partir das referências encontradas sobre a temática. Entre as referências fundamentadas para construção deste artigo destacam-se: Callai (2004), Cavalcanti (2008), Castellar (2000), Costella e Schäffer (2012), Rodrigues (2019), Straforini (2004), entre outros.

Por fim, o trabalho busca contribuir com o ensino de geografia, abrindo possibilidades para o docente pensar a aprendizagem, por meio da literatura - uma forma de ensinar que agrada e encanta os alunos-, pois cria um mundo imaginário e ao mesmo tempo estimula a visualização da realidade vivida pelo aluno sobre o conteúdo ensinado em aula.

1 A educação geográfica no tratamento do ensino do lugar e cotidiano

O ensino de geografia possibilita a compreensão da realidade, do cotidiano e da vivência do aluno. Ela se faz por meio das trocas diárias entre o espaço e a sociedade. Logo, a geografia está por toda parte (COSGROVE, 1988). Por isso, Romão (2011, p.73), completa que, “A Geografia tem um grande álibi em trabalhar com as experiências dos alunos, [...] estar presente no cotidiano, de diversas formas, e, assim, apresentar muitas vezes um grande significado e reconhecimento pelos alunos”. Como a geografia se encontra com os fenômenos que são próprios da realidade dos estudantes, o conceito de lugar passa a ser o ponto-chave nesta necessidade de contextualizar o cotidiano e a geografia do dia-a-dia.

É importante que ao trabalhar em sala de aula a geografia possibilite a visualização da ciência, através do meio e dos acontecimentos próximos do educando, proporcionando o “Encontro/confronto da geografia cotidiana [...] com a dimensão da geografia científica” (CAVALCANTI, 2008, p. 141). Assim, quando o aluno buscar conhecer e analisar a realidade ele poderá abstrair a realidade concreta e teorizar sobre ela, construindo novos conhecimentos (CALLAI, 2010, p. 61). Dessa forma “o lugar deve ser referência constante no ensino de Geografia, de modo que estes sujeitos possam compreender os fenômenos estudados a partir de sua realidade”. (CAVALCANTI, 2010, p. 6).

Num outro ponto, Callai (2004) afirma que o lugar é o espaço construído como resultado da vida, ele encontra-se cheio de história, memórias e marcas, sendo o lugar onde o estudante vive e pratica suas ações. Completando isto, Santos (1996, p. 258) diz que “O lugar é o quadro de uma referência pragmática de mundo, [...], mas é também o teatro insubstituível das paixões humanas”. Ora, “O lugar é o espaço vivido, experienciado, de conhecimento e materialização de sentimentos diversos que movimenta os sonhos e os desejos humanos” (MANFIO, 2018, p. 26). Portanto, o lugar é a casa, o bairro, a cidade e a

própria escola, onde acontecem as interações, convivências e trocas diárias de conhecimento. O lugar é espaço de aprendizagens, pois a vivência nestes lugares está carregada de vida, e faz o aluno relacionar vários fenômenos geográficos com o seu cotidiano. Como expõe Callai (2001), o conteúdo de Geografia, por ser essencialmente social e de efetivação num espaço concreto, permite que o aluno tenha um aprendizado que faz parte da própria vida e do seu cotidiano, sendo o lugar o conceito responsável por esta interação geografia e cotidiano.

Nesta perspectiva, o lugar no ensino é uma forma de fazer com que os estudantes pensem a geografia mais próxima de sua realidade, tornando-se um agente facilitador no processo de aprendizagem e na reflexão sobre o meio que estão inseridos (CASTELLAR, 2000, p.32). E, por meio dessa aprendizagem, entender o espaço global e exterior. Os lugares definem-se pela sua funcionalidade no mundo e densidade técnica, pela oportunidade de evento, pela participação na rede global, no sentido de aproximação e identidade com o cotidiano (SANTOS, 1996). Como escreve Carlos (2007, p. 52):

O lugar permitiria entender a produção do espaço atual uma vez que aponta a perspectiva de se pensar seu processo de mundialização. O lugar abre a perspectiva para se pensar o viver e o habitar, o uso e o consumo, os processos de apropriação do espaço. Ao mesmo tempo, posto que preenchido por múltiplas coações, expõe as pressões que se exercem em todos os níveis.

Destarte, a educação geográfica a partir do lugar permite a construção de um sujeito – cidadão crítico e responsável (NASCIMENTO, 2012, p. 40). Porque, “Compreender o lugar em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem” (CALLAI, 2000, p. 72). Quando o alunado se sente pertencente ao lugar e observa este pode criar novos sentidos de participação comunitária, podendo o lugar ser o campo para a educação ambiental e para produção de conhecimentos críticos da realidade e sociedade, contribuindo para formação da cidadania. Neste ponto, Leite (2012, p. 5) coloca que,

Conhecer o lugar é fundamental ao estabelecimento de uma noção de cidadania, na medida em que essa signifique a consciência de que deveres e direitos constituem os dois lados de uma mesma moeda e que demande atitudes coerentes em relação à vida em sociedade. Conhecer o lugar é uma construção: das referências pessoais e coletivas, da apreensão da realidade, da percepção das diferenças, da dialética do viver.

O lugar permite ao aluno a compreensão das relações objetivas, isto é, do concreto no estudo do bairro e suas características, mas também é o estudo das subjetividades, do sentimento de pertencimento, das histórias, lembranças e vivências. Conforme Tuan (1983), o lugar tem significados para as pessoas, pois expressam vínculos mais afetivos e subjetivos. Com isto, “os lugares são vistos como intermédio entre o mundo e o indivíduo” (SANTOS, 2006, p. 212). Ele é o terreno onde são vividas as práticas sociais, onde está o cotidiano, o espaço vivido e a prática diária (FERREIRA, 2000). Este conceito abre caminho para pensar o

lugar como um todo, para aproximar conteúdos e teorias, bem como possibilita pensar a identidade do sujeito.

E assim, as concepções de “Cotidiano”, de “Lugar” e de “Identidade” surgem como elementos para as contextualizações do ensino de Geografia, porque possibilitam à compreensão das dimensões locais, a partir do cotidiano e conseqüentemente ganha sentido para o entendimento do mundo, do espaço e da sociedade (SANTOS, et. al., 2014), levando em conta a cultura, a política, a natureza, a produção espacial e as constituições sociais. Pois, “toda informação fornecida pelo lugar ou grupo social no qual a criança vive é altamente instigadora de novas descobertas” (CASTELLAR, 2000, p. 32). A criança aprende pela noção de proximidade, pelo que é real e perceptível, e não pelo que está à distância, longe de sua compreensão e afetividade. Assim, “a leitura do lugar em sala de aula não é conteúdo, mas vivência” (COSTELLA; SCHÄFFER, 2012, p. 54). Diante disso, com “o estudo do lugar é possível então fazer com que reconheçam a identidade com seu lugar, perceber seu entorno, suas complexidades, funcionalidades, porque este é o mundo deles vinculado as externalidades” (VIEIRA, 2018, p.7).

Nesse sentido, o lugar e o cotidiano se relacionam e aparecem diariamente na exposição do aluno ao espaço-sociedade, através da rua, da casa, da parada de ônibus, da escola, do caminho para ir à escola, para casa dos familiares, além de produzir identidades. A identificação do ser humano com o lugar é percebida, por exemplo, em competições esportivas, onde as pessoas vestem camisetas, erguem bandeiras para demonstrar sua afetividade e identidade com o lugar, além do próprio lugar de nascimento ou de vivência nos remeter a sentimentos de topofilia, pois contam uma história e momentos diversos (MANFIO, 2018). Assim, o aluno também tem em mente a sua identidade e ligação afetiva com o lugar. Sobre isto, Straforini (2004, p. 18) afirma:

E, acima de tudo, considero que estudar o lugar para compreender o mundo significa para o aluno a possibilidade de trilhar no caminho de construir a sua identidade e reconhecer o seu pertencimento. Falamos muito esses valores de identidade e pertencimento num mundo que se pretende homogêneo, mas que é contraditório e diverso tanto nas relações entre os homens, e destes com a natureza, assim como no espaço que estamos construindo no cotidiano de nossas vidas.

O lugar é um dos conteúdos geográficos que permitem a noção de localização, se fazendo visível na dimensão do próximo, do imediato e tangível. O lugar é referência, é endereço. O lugar é um dos conteúdos geográficos e quando trabalhado com as crianças permite a noção de localização. Segundo Cavalcanti (2011, p. 13), “o lugar permite questionar e buscar respostas a respeito da localização e do significado da localização dos fatos, processos e fenômenos estudados”. Assim, o lugar é um ponto de espacialidade, uma das escalas da geografia e se faz necessária ao contextualizar os demais conceitos e fenômenos geográficos. Desse modo, o “ensino de Geografia pode, por meio da categoria lugar, ser conduzido numa perspectiva significativa, superando um ensino monótono, que se limita à descrição de fenômenos, sem estabelecer ligação com a vida cotidiana” (CARVALHO SOBRINHO, 2018, p.

15). A associação do conteúdo com a vida do aluno é importante para garantir o seu interesse no aprendizado. Com a utilização de atividades criativas, lúdicas e com estudo do cotidiano e do lugar pode-se atrair a atenção dos alunos e traçar conhecimentos geográficos favoráveis ao domínio intelectual dos mesmos. Para Vieira (2018, p. 7):

Em sala de aula com atividades simples podemos apresentar através da consideração do cotidiano, o que aparece a margem, nas trincheiras, na invisibilidade do olhar do/a estudante e trazer a eles através do ensino de Geografia a percepção e dimensão completa do seu lugar.

Entre as práticas didáticas que são importantes neste estudo destacam-se: o estudo do meio (a partir de um estudo dirigido de trabalho de campo), as oficinas pedagógicas, mapas mentais, pesquisas didáticas, maquetes e imagens. O uso da literatura infantil tem sido um caminho dentro da perspectiva para se trabalhar com os alunos do ensino fundamental a questão da geografia do lugar e do cotidiano. Em Manfio (2020), o lugar é um dos conceitos abordados em aula com os alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental, buscando inserir o mesmo ao entendimento do seu entorno, da sua vivência, permitindo a utilização do conhecimento prévio do estudante e para mais tarde servir de base para o ensino de outros conteúdos. Neste ponto as práticas didáticas que incentivam o estudante a se transportar ao lugar e cotidiano e, então, fazê-lo pensar o seu dia-a-dia é fundamental na construção de uma geografia do cotidiano.

2 O ensino-aprendizagem do lugar e cotidiano por meio da literatura infantil e por desenhos

As obras literárias são capazes de favorecer a compreensão de espaços e também da geografia, pois levam o leitor a uma realidade, por vezes, distante, porém com narrativas que fazem com que o educando viva determinados lugares, a partir do olhar de personagens e de autores, e faça uma ligação com as imagens, lugares e paisagens das experiências e vivências do leitor, criando representações formadas pela percepção social, e conhecimentos geográficos (SALTORIS; CARDOSO, 2016). Assim, “a Literatura, enquanto descrição da relação do homem com o meio em que vive, permite ainda que o leitor reconheça sua própria realidade” (SALTORIS; CARDOSO, 2016, p.6). E digo mais permite a compreensão do lugar, das representações e realidades e faz o aluno a pensar sobre elas e sobre a sua identidade com o lugar. Ainda, Martins (2015, p. 78) diz que:

O universo da Literatura [...] é muito amplo e rico e há inúmeras obras de autores brasileiros e estrangeiros disponíveis a serem aproveitados em sala de aula, com um potencial enorme para trabalhar diferentes conceitos da Geografia, despertando o imaginário e a curiosidade das crianças.

Nesta perspectiva, a literatura inserida no ensino de geografia aprofunda o hábito de ler dos alunos, as relações de interdisciplinaridade e oportuniza novos horizontes geográficos,

permitindo uma verdadeira viagem pelo descobrimento do conhecimento, unindo o empírico e a ciência (RODRIGUES, 2019). Então, “a geografia e a literatura abrigam mais do que rejeitam: seus limites são como linhas criadas em um exercício de flexibilidade, elasticidade” (CASTRO, 2016, p. 333). A união entre as duas permite a compreensão do imaginário e vivido, das construções sociais que podem ser transpostas do livro para a vida. Destarte, Rodrigues (2019, p. 1017), reforça que,

[...] a aproximação entre a geografia e a literatura se apresenta como uma importante ferramenta didático-pedagógica, pois as obras literárias se constituem como documentos importantes para o ensino de geografia, na medida em que as narrativas acontecem num cenário, com tempo e espaço definidos, dotados de características sociais, culturais, políticas, econômicas e naturais de cada época e de cada porção do espaço.

Logo, a literatura aproxima o aluno do conhecimento geográfico pelos contos do cotidiano, pelas histórias banais e discretas do dia-a-dia, do espaço-tempo na vida real do aluno fora da escola, sendo uma maneira de atrair os olhares dos estudantes e demonstrar que a vivência e os acontecimentos diários são repletos de geografia. Como trata Kaercher (2010, p. 11), “a geografia existe desde sempre, e nós a fazemos diariamente. Devemos romper então com aquela visão de que a geografia é algo que só veremos em aulas de geografia”. Por isso, é importante transformar situações corriqueiras e fatos contidos em histórias literárias, que lhes aproximam da realidade cotidiana, em aprendizagens dos conceitos e habilidades necessárias para pensar o espaço, lugar e outros temas da geografia (GOULART, 2012). Como afirmam Castrogiovanni et al. (2003, p. 15), o saber Geografia está no reconhecer as influências, as interações que lugares têm com nosso cotidiano e identidade.

Pensando nisso, identificou-se numa pesquisa bibliográfica, aleatória na internet, que existem vários livros de literatura infantil, que oportunizam o ensino de geografia do lugar e cotidiano, se utilizando de obras literárias ricas em histórias, enredos e lugares, despertando curiosidade aos estudantes, especialmente do ensino fundamental. Sabe-se que as narrativas literárias e as histórias em quadrinhos são estigmas de aprendizagem e geram curiosidade e vontade de participação dos alunos na aula. Elas são ferramentas para se construir um ensino ativo e rico. Entre os livros encontrados (quadro 1), alguns estão disponíveis online, ou nas bibliotecas das escolas e outros precisam ser adquiridos pelo professor ou pela própria escola. A pesquisa revelou que há uma infinidade de livros infanto-juvenis que tratam do lugar e do cotidiano ou mesmo de uma história que se passa num lugar de vida e afetividade. Existem livros para várias idades, desde a educação infantil, até o nono ano do ensino fundamental, cada qual com uma linguagem apropriada à idade. Cabe ao docente pesquisar, escolher e planejar sua aula pautada na literatura para o ensino de geografia.

Ademais, foram encontradas obras que tratam da pandemia, lugar e cotidiano, assunto importante na atual conjuntura mundial, que auxilia os alunos a expor suas angústias e experiências. Mas, não é somente o lugar que pode ser trabalhado pela ótica da literatura e sim outros assuntos geográficos, pois a consulta bibliográfica encontrou obras para o trabalho do espaço, cartografia, natureza, meio ambiente, política e economia, cultura e sobre o Brasil.

Então é possível que o professor utilize a literatura para ensinar geografia, não apenas para o ensino do lugar, mas para apreensão de outros conhecimentos geográficos.

Quadro 1 – Livros de literatura infantil que tratam do lugar

Nome do livro	Autor	Os lugares	História
Por que Moramos Fora da Cidade?	Peter Stamm e Jutta Bauer	Floresta, cinema, ônibus, na Lua, debaixo da ponte, entre outros lugares reais e abstratos.	Uma história baseada na mudança de moradia de uma família.
Quando a minha escola abrir...	Beatriz Braga, <i>et. al.</i>	Escola e casa	História sobre a pandemia e o fechamento das escolas protagonizado por 7 crianças.
A rua de Marcelo	Ruth Rocha	A rua, as casas	Marcelo conta tudo o que existe em sua rua.
O bairro de Marcelo	Ruth Rocha	Bairro	Marcelo descreve o seu bairro.
Minha cidade	Ana Neila Torquato	Cidade	Um menino descobre a cidade após a mãe comparar com um ovo.
Essa rua é nossa	Beatriz Meirelles	Rua	Trata de questões de direitos e deveres, cidadania e responsabilidade com a rua.
Tem de tudo nesta rua	Marcelo Xavier	Rua e acontecimentos cotidianos	Comenta tudo que existe na rua, pipoqueiro, camelôs....
Existem sonhos na rua amarela	Manuella Bezerra de Melo	Rua, bairro	Fala da rua e do bairro dos personagens e da ameaça de destruição desta em função da especulação imobiliária. Mostra laços de afetividade dos personagens com a rua e bairro
Se essa rua fosse minha	Eduardo Amos	Rua	Descreve como o personagem gostaria que fosse a rua se fosse dele.
O melhor lugar do mundo	Aline Assone Conovalov	-	O coelho Leo tem um sonho de encontrar o melhor lugar do mundo. Ele embarca numa aventura para achar este lugar
A rua de todo mundo	Carolina Nogueira	Rua	Conta como é rica a diversidade e a beleza de uma rua intercultural.
Muito prazer, dona rua!	Murilo Cisalpino	Rua	Conta a realidade de uma rua e faz reflexões sobre os hábitos e a vivência.

Fonte: Elaboração da autora (2020).

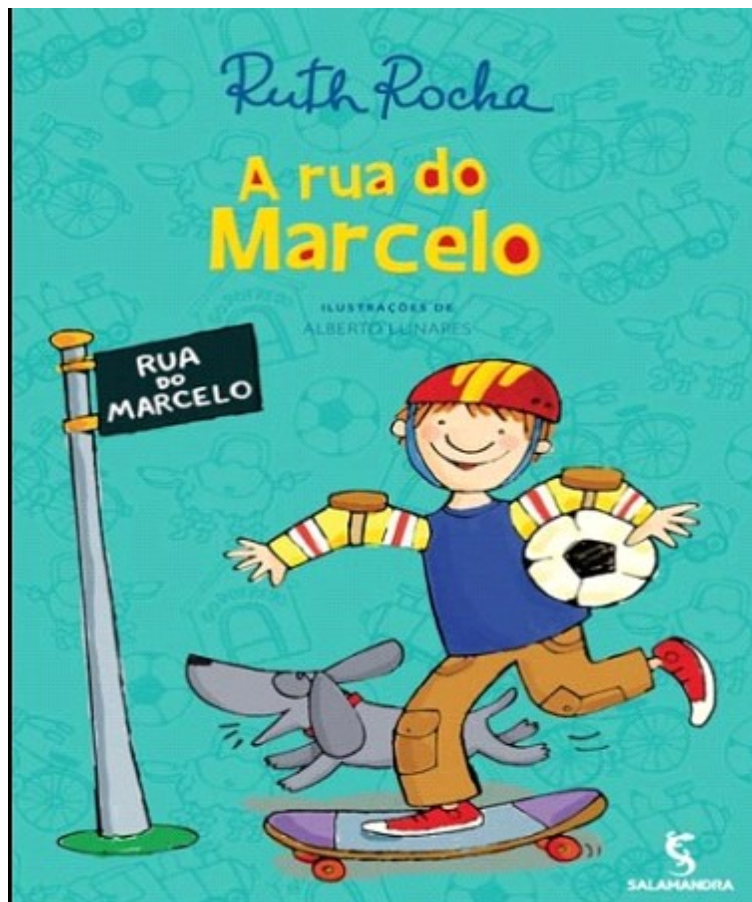
Assim, educar geografia com o apoio da literatura desmistifica aquele ensino tradicional, cujo aluno copia e descreve situações, como afirma Kaercher (2010) aquele ensino mecânico e decorativo. É pensar um mundo com olhares próprios e com atividades empolgantes, que fortaleça o ensino. Além de utilizar histórias literárias pode-se utilizar a composição de desenhos, análises e fomentar situações de aprendizagens. Os desenhos em associação com a literatura são fontes de embelezamento das aulas de geografias, especialmente no ensino fundamental, onde o lúdico é muito bem aceito pelo corpo discente. Desenhar é extrapolar a imaginação, bem como acontece com a leitura, é ensejar curiosidade, imaginação, realidade e conteúdo

3 A prática pedagógica acerca do lugar: livro mais desenho

No ensino-aprendizagem envolvendo o lugar é de fundamental importância buscar formas lúdicas e cativantes para ensinar, valorizando os conhecimentos prévios e a vivência. Para tanto, a didática aqui apresentada mesclou o uso da literatura infantil e do desenho como ápice da prática pedagógica. Os alunos receberam a didática de “braços abertos” empolgados em demonstrar seus conhecimentos. A literatura é sempre bem recebida pelos alunos, que adoram ler e se misturar aquele mundo mágico dos contos e histórias.

Na prática, aqui apresentada, foi utilizado o livro infantil “A rua de Marcelo” de Ruth Rocha (figura 1) que aborda o personagem Marcelo descrevendo situações e lugares da sua rua. É um livro com linguagem acessível, e que possui material disponível na internet, que facilmente pode ser acessado e impresso ou disponibilizado aos alunos, bem como vídeos no Youtube de narrativas da história. Então, esta obra possibilita uma construção didática sobre o lugar a partir da rua e dos acontecimentos que o personagem principal descreve.

Figura 1 – Imagem do livro infantil sobre lugar trabalhado em aula

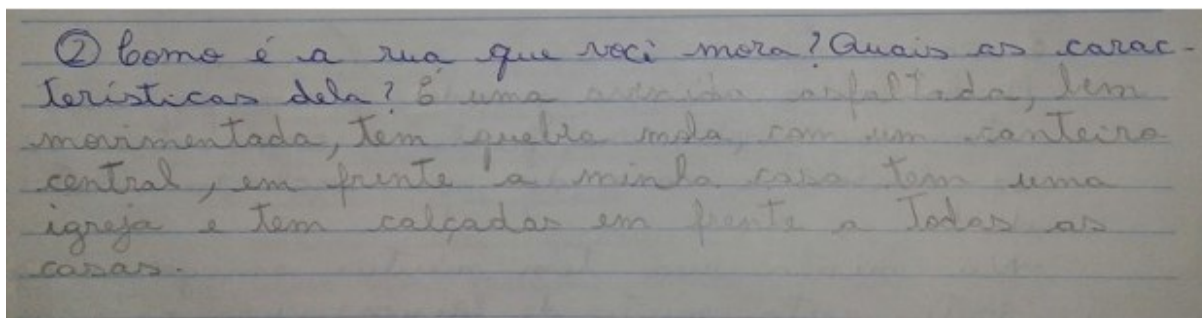


Fonte: Elaboração da autora (2021).

A didática permeando a obra “A rua de Marcelo” foi construída em diferentes momentos. O primeiro foi o de leitura e análise da história. Assim, após a leitura da história foi solicitado aos alunos que refletissem sobre alguns questionamentos: a) Como é a rua que você mora? b) Quais as características dela? c) Quais as diferenças entre a rua que você mora e a rua de Marcelo? d) o que você entende por lugar? Foi um momento de reflexão e análise onde os alunos tiveram que pensar e escrever o que eles compreendiam sobre a leitura e também sobre a rua da sua casa (realidade), um encontro/confronto com a realidade do educando.

Na descrição da rua dos alunos, pode-se perceber vários elementos que foram elencados, bem como sentimentos visíveis de pertencimento (figura 2). Então, apareceram na descrição as infraestruturas, como ruas asfaltadas ou calçadas, avenidas floridas, relações vividas e a presença de estabelecimentos públicos e privados, como igrejas e lojas, entre outros. Na figura 2, o aluno A responde que a sua rua é: “uma avenida asfaltada, bem movimentada, tem quebra mola e um canteiro central em frente da minha casa tem uma igreja e tem calçadas em frente de todas as casas”.

Figura 2 – Resposta ao questionamento sobre a rua em que o aluno mora

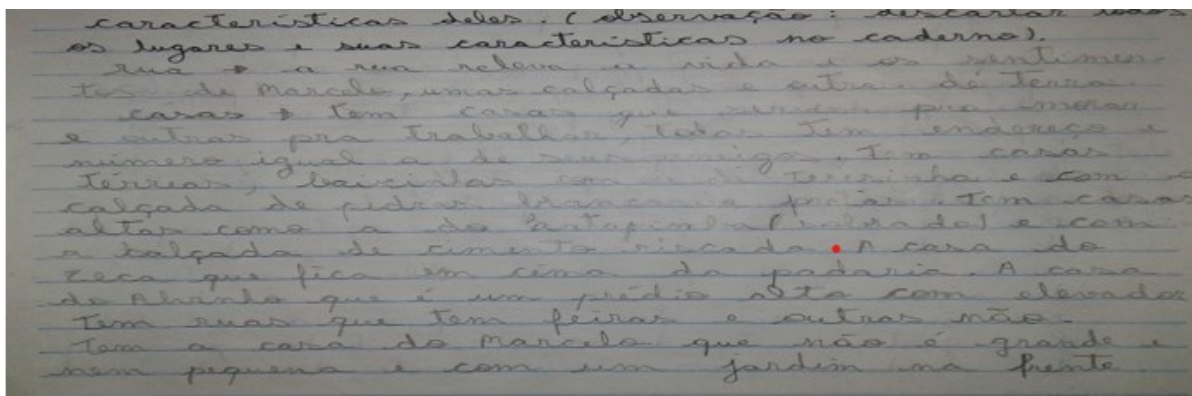


Fonte: Elaboração da autora (2021).

A descrição dos alunos contribui para a noção de que cada ser percebe o seu espaço de forma diferenciada, pois cada um apontou elementos diferentes. As palavras e colocações dos educandos tratam do lugar pela ótica do aluno, a sua percepção do espaço vivido. O exercício permite misturar a prática (visível) com a teoria (invisível), valorizando os conhecimentos dos educandos e a sua percepção. Na descrição da rua da obra literária foi possível perceber também o cotidiano presente naquele lugar, onde os alunos destacaram o comércio (com o pipoqueiro, a sorveteria, outros), o jogo de futebol, a relação de vizinhança, entre outras.

Após este jogo de provocações feitas aos alunos, aconteceu o segundo momento, onde foi pedido aos mesmos que identificasse os lugares que aparecem no livro de Ruth Rocha “A Rua do Marcelo”, apontando as características deles (figura 3). Neste sentido, o aluno B respondeu: “a rua revela a vida e os sentimentos de Marcelo, umas calçadas outras de terra, tem casas que servem para morar e outras para trabalhar, todas tem endereço e número igual a de seus amigos. Tem casas térreas, baixinhas com a de Terezinha e com calçada de pedras e calçadas brancas e pretas. Tem casas altas como a do Catapimba (sobrado) e com calçadas de cimento e riscadas. A casa do Zeca que fica encima da padaria. A casa do Alvinho que é um prédio alto com elevador. Tem ruas que tem feiras e outras não. Tem a casa do Marcelo que não é grande e nem pequena e com um jardim na frente”. Em suma, os alunos tiveram que demonstrar o que entendiam por lugar, indo na história buscar os lugares retratados na obra. Cada um apresentou os lugares que entendiam: uns colocaram a rua, a casa, o campo de futebol, entre outros.

Figura 3 – Os lugares na obra literária



Fonte: Elaboração da autora (2021).

Após o momento de análise e interpretação dos alunos sobre o lugar foi proposto a eles a elaboração de um desenho representando a sua rua, retratando os acontecimentos e as formas espaciais. Nesta atividade os alunos demonstraram criatividade (jogo de cores e formas desenhadas), e domínio da noção de espacialidade e afetividade com a sua rua. Isto é importante para socializar o que é lugar, como categoria conceitual. De forma geral, ficou nítido o interesse dos estudantes em representar e dialogar com o professor e colegas as características da rua. Muitos alunos enviaram vídeos explicativos antes do desenho para conversar com o educador sobre como seria a rua da sua morada. Os alunos residentes da área urbana foram capazes de desenhar casas, ruas, comércio, áreas de lazer, entre outras (figura 4 e 5). Já os estudantes do meio rural representaram o seu lugar através do desenho de casas isoladas e unidas à estrada.

Figura 4 – Desenho da rua



Fonte: Elaboração da autora (2021).

Figura 5 – A rua como lugar



Fonte: Elaboração da autora (2021).

Além disso, os alunos receberam um material teórico sobre o conceito de lugar elaborado pelo docente em formato Power Point para dar ênfase a temática. Dessa forma a prática didática fez o caminho inverso, inicialmente deixou os alunos chegarem à noção de lugar para depois explorar teoricamente o conceito. Conforme Moreira (2014), a geografia deve ensinar pelo avesso, não aquele ritmo pré-definido há muito tempo, mas fazer os alunos a pensar o significado das coisas para conhecer a teoria. Porque não se pode ir da prática para teoria, fazendo o percurso de outra maneira, ao contrário do ensino clássico? (MOREIRA, 2014).

Desse modo, os estudantes por meio da literatura e das atividades propostas perceberam que o lugar na geografia é o ambiente de vivência, sendo aquele que tem ligação com os sentimentos e que este vai além da noção de senso comum de qualquer ponto da superfície. Claro que as atividades tiveram momentos difíceis, principalmente porque foram desenvolvidas à distância, dos quais o aluno esteve do outro lado do computador, mantendo uma comunicação online. Porém, foi significativo, pois atingiu o grau de aprendizado esperado para o momento, tempo de estudo e maturidade do aluno.

A leitura do lugar, então, foi possível a partir do recorte da rua, que é onde a vida do aluno acontece e onde os acontecimentos diários marcam a sua consciência intelectual e cidadã. Os estudantes observaram as diferenças entre a rua do Marcelo (da obra literária) e a rua deles, percebendo que os lugares são diferentes, pois marcam também uma construção socioespacial e afetiva. Assim, o lugar tem essência e vida, contém conteúdo geográfico para se abordar temas e realidades, bastando o professor escolher os métodos de fazer o contraponto entre conteúdo e realidade.

Em suma, o cotidiano foi relacionado aos vários eventos habituais que acontecem na rua do aluno e também na história do livro, a vida que se reproduz no espaço-tempo. O cotidiano está ali para o estudante e precisa ser reconhecido e apreciado para o sentido da geografia e da categoria do lugar. Assim, a prática foi importante e atingiu os objetivos propostos, ainda mais no ERE, que demandou uma articulação do lugar com o ensino e de

atividades mais prazerosas para manter os alunos ativos na construção educacional fora da escola.

Considerações finais

A geografia é uma ciência que permite o enfrentamento dos acontecimentos do dia-a-dia, fazendo o aluno perceber a sua posição no lugar e suas relações com o mesmo. Enquanto disciplina escolar, a geografia apresenta várias vertentes de trabalho e se alinha a recursos infinitos para contextualizar em sala de aula a geografia. Um dos conceitos-chave da ciência é o lugar visto como o ambiente vivido, afetivo e de características identitárias. O lugar é real, porém, carrega uma gama de subjetividade, reflexo da percepção do observador. E dentro da educação o lugar é ponto de onde geralmente se parte para ensinar o espaço-sociedade, ou mesmo para ensinar qualquer domínio intelectual. A própria criança nasce e ao se desenvolver vai adquirindo interconexões com o lugar e por meio deste vai fazendo aprendizados. O lugar é, então, o chão para a construção de aprendizados.

Portanto, para ensinar o conceito de lugar no ensino fundamental é necessário recursos didáticos que façam o estudante perceber a sua posição e relação com o lugar e o cotidiano, com as coisas que permeiam o seu olhar e a sua vida. Entre os recursos bem aceitos pelos educandos está a literatura que trabalha com histórias imaginárias ao mesmo tempo entra em contato com a realidade e espaço do aluno, pois quando o mesmo consegue fazer a interface entre imaginação e concreto adquire conhecimentos e trocas intelectuais. Juntamente com a literatura, os desenhos contribuem para o aprendizado e, portanto, eles são um recurso a mais para o ensino.

Diante disso, este trabalho descreveu uma prática didática que uniu literatura, geografia e arte (desenho). A prática foi proposta aos estudantes do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Cândida Zasso, pautando-se no ensino do lugar e cotidiano, por meio da utilização da obra literária “A rua de Marcelo” de Ruth Rocha. O alunado foi desafiado a ler a história e analisá-la, além de responder algumas questões provocantes para a análise do conceito de lugar, a fim de associar os elementos fictícios à sua rua. Por fim, os alunos desenharam a sua rua e aprenderam a noção de lugar. Este aprendizado foi enriquecido com a literatura e o desenho, inspirando os alunos através do exercício da criatividade e do entrosamento com o conhecimento prévio.

Neste trabalho, ainda, foi realizada uma breve revisão de literatura acerca da temática e também uma pesquisa sobre as possíveis obras literárias, que permitissem o ensino do lugar na geografia, com alunos do Ensino Fundamental, utilizando-se de livros que tratassem de cenários diferentes para o aprendizado do lugar.

Foi um trabalho desenvolvido em um ano letivo conturbado, de encontros online e de um ensino diferenciado, todavia, o exercício trouxe aprendizados. Ele pautou-se em atividades lúdicas e ao seu fim permitiu o diagnóstico dos avanços intelectuais dos alunos. Evidenciou com o término do estudo que os discentes eram capazes de reconhecer a rua, a cidade e alguns pontos espaciais como lugares repletos de cotidiano e afetividade. Além dos

alunos compreenderem que o lugar é composto e criado pelas pessoas, dessa forma é diferente, tanto do ponto de vista material como da percepção de cada um sobre o mesmo.

Referências bibliográficas

CALLAI, Helena C. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In*: CASTROGIOVANNI, Antonio C. (org). **Ensino de Geografia**. Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 87-134.

CALLAI, Helena C. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. *In*: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8., 2004, Coimbra. **Anais [...]**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2004. p. 1-10. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt>. Acesso em: 22 de set. de 2021.

CALLAI, Helena C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. *In*: CASTROGIOVANNI, A. C. *et. al.* **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2010. p. 57-63.

CARLOS, Ana Fani A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CARVALHO SOBRINHO, Hugo de. Geografia escolar e o lugar: a construção de conhecimentos no processo de ensinar/aprender geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 9, n. 17, p. 1-17, jan.-abr. 2018. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes>. Acesso em: 12 maio 2021.

CASTELLAR, Sônia M. V. A alfabetização em geografia. **Espaços da Escola**, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul.-set. 2000.

CASTROGIOVANNI, Antonio C.; CALLAI, Helena C.; KAERCHER, Nestor A. **Ensino de geografia**: práticas e textualizações. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CASTRO, Júlia Fonseca de. Geografia e literatura: da aproximação ao diálogo. *In*: SUZUKI, Júlio César; LIMA, Angelita P. de; CHAVEIRO, Eguimar F. (org.). **Geografia, literatura e arte**: epistemologia, crítica, interlocuções. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2016. p. 332-347.

CAVALCANTI, Lana de S. **A geografia escolar e a cidade**: Ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, Lana de S. A Geografia e a realidade contemporânea: Avanços, caminhos, alternativas. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2010. p. 1-16. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CAVALCANTI, Lana de S. O lugar como espacialidade na formação do professor de geografia: breves considerações sobre práticas curriculares. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 1-18, jul.-dez., 2011. Disponível em:

<https://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/39>. Acesso em: 12 jul. 2021.

COSGROVE, David. A geografia está em toda parte. Cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeni (orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1988. p. 92-123.

COSTELLA, Roselane Z.; SCHÄFFER, Neiva O. **A geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo**. Erechim: Edelbra, 2012. 128p.

FERREIRA, Luiz F. Acepções recentes do conceito de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 9, p. 65-83, jul.-dez., 2000. Disponível em:

<http://www.revistaterritorio.com.br>. Acesso em: 20 abr. 2021.

GOULART, Ligia B. O que afinal um professor dos anos iniciais precisa saber para ensinar geografia? **Percursos**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 8-19, jul.-dez. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br>. Acesso em: 30 jan. 2021.

KAERCHER, Nestor A. A geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTRIGIOVANNI, A. C. et. al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2010, p. 11-21.

LABURÚ, Carlos E.; ARRUDA, Sérgio de M. Reflexões críticas sobre as estratégias instrucionais construtivistas na educação científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 477-488, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1806-11172002000400015>. Acesso em: 10 maio 2021.

LEITE, Cristina M. C. **O lugar e a construção da identidade: os significados construídos por professores de Geografia do ensino fundamental**. 2012. 222f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11250>.

MANFIO, Vanessa. O lugar na ótica do cotidiano, vivência e identidade: uma visão a partir da quarta colônia de imigração italiana, RS, Brasil. **Revista Presença Geográfica**, Porto Velho, v. 5, n. 2, p. 26-34, 2018. Disponível em: <https://sumarios.org/artigos>. Acesso em: 12 maio 2021.

MANFIO, Vanessa. O ensino de geografia na pandemia Covid-19: uma análise da perspectiva do lugar através de histórias em quadrinhos pelos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª. Cândida Zasso de Nova Palma-RS. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, Série: Ciências Humanas, v. 21, n. 2, p. 133-144, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/issue/view/220>. Acesso em: 20 jul. 2021.

MARTINS, Rosa E. M. W. O uso da literatura infantil no ensino de geografia nos anos iniciais. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 64-79, 2015. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/issue/view/1078>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MOREIRA, Rui. **O Discurso do Averso**: para a crítica da geografia que se ensina. São Paulo: contexto, 2014.

NASCIMENTO, Lisângela K. do. **O lugar do lugar no ensino de geografia**: um estudo em escolas públicas do Vale do Ribeira – SP. 2012. 320f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-25022013-095747/pt-br.php>.

ROCHA, Ruth. **A rua de Marcelo**. São Paulo: Salamandra, 2001.

RODRIGUES, Aline de L. Geografia e literatura: experiência na formação de professores dos anos iniciais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 14., 2019. Campinas. **Anais** [...]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2019. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/download/2947/2810/12908>. Acesso em: 20 maio 2021.

ROMÃO, Felipe de S. Ensino de Geografia e cidade: Construindo uma “cidade ideal” com o conhecimento dos alunos. **Revista Tamoios**, Rio de Janeiro, ano 7, n. 2, 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/issue/view/246>. Acesso em: 12 maio 2021.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

SALTORIS, Daiala B.; CARDOSO, Cristiane. Geografia e Literatura: uma proposta para um ensino interdisciplinar. *In*: ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS, 18., 2016. São Luís. **Anais** [...]. São Luís: AGB-São Luís /UFMA, 2016. Disponível em: <http://www.eng2016.agb.org.br>. Acesso em: 21 mar. 2021.

SANTOS, Milton. O lugar: encontrando o futuro. **RUA - Revista de Urbanismo e Arquitetura**, Salvador, v. 4, n. 1, p. 34-39, 1996. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/rua/article/view/3113/2230>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção- 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Wagner dos. *et al.* Avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 4, p. 153-179, out.-dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/about>. Acesso em: 21 mar. 2021.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia**: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

VIEIRA, Luciana. O lugar no ensino de geografia: no olhar dos/as. **Pesquisar**, Florianópolis, v. 1, n. 1, out. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/66572>. Acesso em: 21 maio 2021.

VIEIRA, Luciana. O lugar como referência de aprendizagem no ensino de geografia: trajetória docente no estado de Santa Catarina. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, 1., 2018. Maceió. **Anais [...]**. Maceió: Universidade Federal de Alagoas. 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br>. Acesso em: 28 jan. 2021.